

A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA COMO OPÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL *

*Jésia Macêna Albuquerque ***
*Alcinéia Eustáquia Costa ***
*Hideko Takeuchi Forcela ***
*Setsuko Takayama Tajiki ***
*Toribia Mottos ***

ALBUQUERQUE, J. M.; COSTA, A. E.; FORCELLA H. T.; TAJIKI, S. T.; MOTTOS, T.
A enfermagem psiquiátrica como opção para o exercício profissional. *Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 13(1):5-11, 1979.*

Levantamento das opiniões de 59 estudantes de quatro escolas da Grande São Paulo, que cursaram o tronco profissional comum do Curso de Graduação em Enfermagem, para verificar os fatores que poderiam influenciar a não-escolha da Enfermagem Psiquiátrica como campo de atuação futura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, que é o resultado de um estudo-piloto, relata um levantamento feito entre estudantes de enfermagem, para verificar o grau de preferência destes pela Enfermagem Psiquiátrica e os fatores que levam à não-escolha dessa especialidade na prática profissional futura. O estudo originou-se da verificação, por meio de nossa observação empírica, da extrema carência de pessoal de enfermagem (sobretudo de enfermeiros), na maioria dos hospitais psiquiátricos por nós visitados. Confirmou a necessidade da pesquisa o termos notado que nessas casas de saúde havia falhas na assistência de enfermagem dispensada ao paciente, fato que nos levou a relacionar os dois aspectos: carência de pessoal e falhas.

A importância do enfermeiro em hospital psiquiátrico é indiscutível porque, além de exercer as funções administrativas, como em qualquer outra clínica, tem ele a responsabilidade de executar tarefas específicas da Enfermagem Psiquiátrica, tais como observar as manifestações de comportamento expressas pelo paciente e estabelecer relacionamento terapêutico com o doente, a fim de que lhe seja possível elaborar e avaliar um plano de cuidado de enfermagem efetivo. Essas atividades exercidas pelo enfermeiro são de valor incontestável para a reabilitação do paciente, visto que contribuem para o diagnóstico médico e evolução clínica, bem como fornecem subsídios ao planejamento terapêutico eficaz.

A bibliografia relacionada com o assunto é escassa.

O Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, realizado de 1956 a 1958 pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (1959), ressaltou a falta de enfermeiros nos serviços de assistência psiquiátrica, ei-

* Trabalho apresentado na disciplina Metodologia de Pesquisa em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação, nível de Mestrado, da Escola de Enfermagem da USP.

** Aluna do Curso de Pós-Graduação — nível de Mestrado da EEUUSP.

tando que, dos 142 hospitais psiquiátricos estudados, 53 (37,0%) possuíam serviço de enfermagem organizado; mas, em 46 (86,6%) deles, tal serviço não era chefiado por enfermeiros.

MINZONI (1971) mencionou um estudo elaborado por CERQUEIRA em 1968, no qual o autor informava que havia 18 enfermeiros diplomados nos 161 hospitais psiquiátricos investigados, observando, porém, que esse número poderia não condizer com a realidade, pois era possível que atestados e certificados de cursos de emergência tivessem sido considerados como diploma universitário.

ARANTES (1972) fez pesquisas em 25 hospitais psiquiátricos do Município de São Paulo, dos quais 20 privados e 5 públicos. Em 7 hospitais privados, encontravam-se 8 enfermeiros e em 13 não existia esse profissional, nem mesmo para a direção do serviço de enfermagem. Dentre os hospitais públicos, o primeiro, com 300 leitos, não contava com enfermeiro; em 2 outros, um com 1009 e outro com 191 leitos havia um enfermeiro em cada um; um quarto hospital, com 42 leitos, tinha 3 enfermeiros e, no último, com 243 leitos, estavam concentrados 18.

CERQUEIRA (1973) afirmou que, no que se refere aos enfermeiros, sua falta é tão gritante que indubitavelmente se é levado a crer que estejam sendo utilizados em tarefas de supervisão e treinamento de pessoal ao invés de estarem prestando os serviços de rotina.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com estudantes que ainda estavam cursando ou que já haviam terminado as Disciplinas do tronco profissional comum do Curso de Graduação em Enfermagem nas quatro Escolas de Enfermagem da Grande São Paulo, designadas Escolas A, B, C e D.

No levantamento prévio dos que preenchiam os requisitos acima citados, verificou-se a existência de 50, 80, 39 e 26 pessoas respectivamente das Escolas de Enfermagem A, B, C e D, num total de 186.

Houve duas etapas de trabalho. Na primeira, fez-se levantamento dos três ramos da enfermagem preferidos pelos estudantes, em ordem de prioridade, selecionados dentre as disciplinas: Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Enfermagem Médica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Ortopédica, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Psiquiátrica e Enfermagem em Saúde Pública (Anexo 1). Na segunda, os que não deram preferência à Enfermagem Psiquiátrica, em qualquer das três opções, deviam enumerar as razões pelas quais não escolheriam essa especialidade para o futuro exercício de sua profissão (Anexo 2).

A colheita de dados foi feita em apenas dois dias consecutivos, a fim de se evitar comunicação entre os estudantes dos quatro estabelecimentos e, em decorrência desta, interferência nas respostas.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Aplicou-se o questionário (Anexo 1) numa amostra constituída por 59 estudantes (30,0% da população), selecionados ao acaso, sendo 15 da Escola A, 24 da Escola B, 12 da Escola C e 8 da Escola D.

A Tabela I mostra que a Enfermagem Cirúrgica foi a mais escolhida, atingindo 20,3% do total de 177 opções, sendo 27,2% em primeira opção. A Enfermagem Ortopédica foi a que recebeu menor número de escolha: 1,1% do total de opções. A Enfermagem Psiquiátrica ocupou o quinto lugar, com 11,3% do total, conseguindo o número maior de preferências na terceira opção.

TABELA I

DISTRIBUIÇÃO DAS OPÇÕES, SEGUNDO A PREFERÊNCIA DOS ALUNOS PELAS ESPECIALIDADES DE ENFERMAGEM, NAS QUATRO ESCOLAS DE ENFERMAGEM DA GRANDE SÃO PAULO, EM 1975.

ESPECIALIDADES	OPÇÕES							
	1. ^a		2. ^a		3. ^a		TOTAL	
	N. ^o	%	N. ^o	%	N. ^o	%	N. ^o	%
Enfermagem em Centro Cirúrgico	4	6,8	2	3,4	10	16,9	16	9,0
Enfermagem Cirúrgica	16	27,2	16	27,2	4	6,8	36	20,3
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	0	0,0	3	5,1	3	5,1	6	3,4
Enfermagem Médica	9	15,2	8	13,5	11	18,7	28	15,8
Enfermagem Obstétrica	12	20,3	7	11,9	8	13,5	27	15,3
Enfermagem Ortopédica	0	0,0	2	3,4	0	0,0	2	1,1
Enfermagem Pediátrica	5	8,5	9	15,2	4	6,8	18	10,2
Enfermagem Psiquiátrica	5	8,5	4	6,8	11	18,7	20	11,3
Enfermagem em Saúde Pública	8	13,5	8	13,5	8	13,5	24	13,6
TOTAL	59	100,0	59	100,0	59	100,0	177	100,0

Pelos resultados obtidos, nota-se que a Enfermagem Psiquiátrica não deixou de ser escolhida pelos estudantes; verifica-se, porém, através dos informes da Tabela II, que na Escola A houve 11 (55,0%) preferências pela Enfermagem Psiquiátrica, num total de 20 escolhas, sendo 5 (8,5%) em primeira opção; no conjunto das três Escolas restantes houve 9, nenhuma em primeira opção.

TABELA II

PREFERÊNCIA DOS ALUNOS PELA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA, EM 1.^a, 2.^a E 3.^a OPÇÕES, NAS QUATRO ESCOLAS DE ENFERMAGEM DA GRANDE SÃO PAULO, EM 1975.

ESCOLAS	OPÇÕES POR ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA							
	1. ^a		2. ^a		3. ^a		TOTAL	
	N. ^o	%	N. ^o	%	N. ^o	%	N. ^o	%
A	5	25,0	1	5,0	5	25,0	11	55,0
B	—	0,0	—	0,0	2	10,0	2	10,0
C	—	0,0	1	5,0	1	5,0	2	10,0
D	—	0,0	2	10,0	3	15,0	5	25,0
TOTAL	5	25,0	4	20,0	11	55,0	20	100,0

Na Escola B, foram entrevistados 24 estudantes (o número mais elevado de alunos); apenas dois (10,0%) escolheram esse ramo, assim mesmo em terceira opção. Na Escola C, em que se entrevistaram 12 pessoas, houve também duas preferências: uma em segunda e outra em terceira opção. Esse resultado leva-nos a ima-

ginar que o tipo de ensino que os estudantes receberam deva ter influenciado na seleção.

Na Escola D, os alunos inqueridos estavam cursando Enfermagem Psiquiátrica; supõe-se que esse fato tenha interferido nas respostas, considerando que os estudantes geralmente manifestam certo entusiasmo durante ou imediatamente após o estágio das disciplinas de enfermagem, inclusive de Enfermagem Psiquiátrica.

Os 39 alunos (66,1%) que não escolheram Enfermagem Psiquiátrica deveriam enumerar as razões pelas quais não haviam optado por essa especialidade (Anexo 2). Desses, 3,3% não responderam. Trinta e sete (62,7%) deram 51 respostas que, pela semelhança de algumas, foram agrupadas em 16 motivos (Tabela III).

No grupo das razões «Preparo deficiente», «Falta de vivência». «Não há necessidade de enfermeira». «É difícil lidar com o doente mental», «Paciente psiquiátrico exige mais que os outros», «Não tem paciência para cuidar do doente mental», que somam 19 pronunciamentos e representam 37,3% do total, destaca-se o fator «Preparo deficiente», que poderia ser também responsável pelo segundo grupo: «Não gosta», «Sente falta de atração», «Gosta da teoria e não gosta da prática», «Há outras especialidades de maior preferência». Este último aparece com o mesmo número que o primeiro, em porcentagem de respostas.

No grupo seguinte, em que se encontram «Não se sente realizada profissionalmente», «Tem medo de adoecer», «É traumatizante», «Paciente não se recupera», «Tratamento é demorado», que somam 12 respostas e representam 23,5% do total, pode-se notar a persistência de atitudes negativas, o que parece confirmar a suposição do início: os estudantes têm idéias preconcebidas em relação ao doente mental, idéias essas que o ensino não conseguiu eliminar.

TABELA III

FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO-ESCOLHA DA ESPECIALIDADE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA PELOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DAS ESCOLAS DA GRANDE SÃO PAULO, EM 1975.

FATORES	ESCOLAS									
	A		B		C		D		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Preparo foi deficiente	—	—	5	9,8	4	7,8	—	—	9	17,6
Sente falta de vivência	—	—	3	5,9	—	—	—	—	3	5,9
Não há necessidade de enfermeira	—	—	—	—	2	3,9	—	—	2	3,9
É difícil lidar com o doente mental	—	—	—	—	—	—	1	2,0	1	2,0
Paciente psiquiátrico exige mais que os outros	1	2,0	—	—	—	—	—	—	1	2,0
Não tem paciência para cuidar do doente mental	—	—	3	5,9	—	—	—	—	3	5,9
Não gosta	1	2,0	2	3,9	4	7,8	4	7,8	11	21,4
Sente falta de atração	1	2,0	1	2,0	1	2,0	1	2,0	4	7,8
Gosta da teoria mas não gosta da prática	—	—	3	5,9	—	—	—	—	3	5,9
Há outras especialidades de maior preferência	—	—	1	2,0	—	—	—	—	1	2,0
Não se realiza profissionalmente	—	—	1	2,0	—	—	—	—	1	2,0
Tem medo de adoecer	—	—	1	2,0	—	—	—	—	1	2,0
É traumatizante	1	2,0	1	2,0	1	2,0	—	—	3	5,9
Paciente não se recupera	1	2,0	—	—	4	7,8	—	—	5	9,8
Tratamento é demorado	—	—	—	—	2	3,9	—	—	2	3,9
No Estado em que irá trabalhar, a prioridade é Saúde Pública e Obstetrícia	—	—	1	2,0	—	—	—	—	1	2,0
TOTAL*	5	9,8	22	43,1	18	35,3	6	11,8	51	100,0

* Aproximação feita sobre o total.

CONCLUSÃO

As respostas ao questionário aplicado (Anexo 2) possibilitam detectarem-se alguns fatores que influenciam a não-escolha da Enfermagem Psiquiátrica (Tabela III). O levantamento desses fatores, que os estudantes enumeraram, mostrou que, dentre as pessoas que não escolheriam a Enfermagem Psiquiátrica como campo de atuação futura, 21,5% referiram não gostar da especialidade e 17,6% declararam que o preparo foi deficiente. Daí a nossa suposição de que o ensino não tenha sido suficiente para que alguns alunos superassem as barreiras que citaram como fatores da não-escolha da Enfermagem Psiquiátrica para seu futuro exercício profissional.

Melhor seria que se tivesse feito a sondagem com estudantes que já houvessem terminado há algum tempo o estágio de Enfermagem Psiquiátrica, a fim de que a variável «entusiasmo momentâneo» não interferisse.

Em trabalhos vindouros, pretendemos levar a efeito:

- 1) um estudo de seguimento dos enfermeiros que, quando alunos, optaram pela Enfermagem Psiquiátrica, para verificar se realmente irão atuar, ou não, nessa especialidade;
- 2) um estudo envolvendo estudantes de todas as Escolas de Enfermagem do Brasil, para que a amostra seja representativa;
- 3) um levantamento das condições de trabalho em hospitais psiquiátricos, a fim de verificar o porquê de não contarem com número suficiente de enfermeiros;
- 4) uma pesquisa, entre os enfermeiros que não trabalham em hospital psiquiátrico, para saber as causas de não terem escolhido a Enfermagem Psiquiátrica como campo de trabalho.

ALBUQUERQUE, J. M.; COSTA, A. E.; FORCELLA, H. T.; TAJIKI, S.; MOTTOS, T. Psychiatric nursing as the chosen field for practice. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 13(1):5-11, 1979.

Survey to fund the opinion of 59 nursing students, about the reason for not choosing psychiatric nursing as the field for future practice. These students were from four schools of nursing of the Great São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, E. C. — Observação de comportamento de doentes mentais hospitalizados. São Paulo, 1972. (Tese — Escola de Enfermagem da USP).
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM — Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem. Rio de Janeiro, 1959. (Mimeografado).
- CERQUEIRA, L. — Um quinquênio de assistência psiquiátrica no Brasil (1965/1970). São Paulo, Coordenadoria de Saúde Mental, 1973.
- MINZONI, M. A. — Assistência de enfermagem psiquiátrica: estudo da situação num município paulista. Ribeirão Preto, 1971. (Tese — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ARANTES, E. C. — Assistência de enfermagem nos hospitais psiquiátricos do Município de São Paulo. *Rev. Bras. Enf.*, Rio de Janeiro, 26(6): 379-87, out./dez. 1973.
- FUKUDA, I. M. K. & STEFANELLI, M. C. — Ensino e ajustamento profissional. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 10(3): 285-301, dez. 1976.
- GODFREY, M. — Your fringe benefits — how much are they really worth? *Nursing*, Jenkinton, 5(1): 74-5, Jan. 1975.
- HOFLING, C. K. et alii — *Enfermeria psiquiátrica*. 2. ed. México, Interamericana, 1970. p. 23-55.
- PEPLAU, H. E. — *Princípios básicos para la orientación del paciente*. Washington, Organización Panamericana de la Salud, 1968.
- TRAVELBEE, J. — *Intervention in psychiatric nursing: process in the one-to-one relationship*. Philadelphia, Davis, 1969. p. 28-31.

A N E X O 1

QUESTIONÁRIO

São Paulo, 10 de maio de 1975.

Prezado estudante,

Estamos fazendo um levantamento, entre estudantes de Enfermagem, sobre as especialidades preferidas para o futuro exercício profissional.

Este estudo não está ligado a qualquer instituição pública ou privada; trata-se apenas de um trabalho para o Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Identifique-se, por favor, pois gostaríamos de contar com a sua valiosa colaboração também em estudo posterior.

Agradecemos-lhe a atenção.

Alcinéa E. Costa
Hideko Takeuchi Forcella
Jésia Macêna Albuquerque
Setsuko Tajiki
Toríbia Mottos

NOME:

ESCOLA:

SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO:

ENUMERE, DENTRE AS ESPECIALIDADES CITADAS ABAIXO, AS TRÊS DE SUA PREFERÊNCIA, EM ORDEM DE PRIORIDADE:

1.^a

2.^a

3.^a

ESPECIALIDADES:

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

ENFERMAGEM CIRÚRGICA

ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

ENFERMAGEM MÉDICA

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

ENFERMAGEM ORTOPÉDICA

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

ENFERMAGEM EM SAÚDE
PÚBLICA

A N E X O 2

QUESTIONÁRIO

NOME:

POR QUE VOCÊ NÃO ESCOLHERIA A ENFERMAGEM PSIQUÁTRICA COMO CAMPO DE TRABALHO EM SUA FUTURA CARREIRA PROFISSIONAL?